

1099

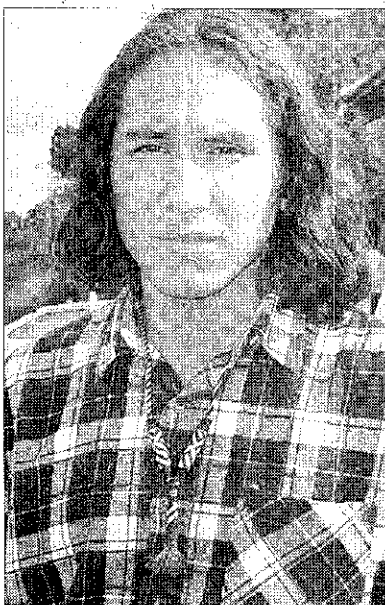
190

Mil índios caigangues e guaranis continuam a bloquear estradas

Manifestantes dizem que só saem quando Funai cumprir acordo

Pato Branco – A mobilização dos índios na reserva de Mangueirinha, Sudoeste do estado, já está no terceiro dia. Caigangues e guaranis exigem o cumprimento do acordo assinado em 7 de janeiro deste ano. Ontem, mais de 100 índios de tribos caigangues de Nova Laranjeiras e Manoel Ribas se juntaram aos de Mangueirinha e a mobilização reuniu pelo menos mil indígenas. É consenso a afirmativa de que permanecerão bloqueando a BR-373 e PR-281 até que a Funai cumpra com os itens do termo de compromisso.

De acordo com o cacique da reserva, Valdir José dos Santos, três representantes da Fundação assinaram, às 22h30 do dia 7 de janeiro, um acordo com cinco tópicos prevendo o pagamento das dívidas contraídas em farmácias, oficinas e postos de gasolina para viaturas. Além disso, foram agendados encontros com o Ibama, Cohapar, Secretaria da Saúde e Embrapa para resolver problemas da reserva relacionados a cada órgão. Os indígenas também querem apoios concretos para a agricultura e a reforma das moradias. Conforme o documento, os pedidos deveriam ser atendidos no mesmo mês. Assinaram o termo de



Cacique Santos: 3 anos sem verba.

compromisso os representantes da Funai, Marcos de Souza Freitas, Jair de Souza e Élder Lunardi.

Irredutíveis

Para o cacique, não existe outra alternativa senão o atendimento imediato das solicitações. Valdir calcula que a dívida seja de aproximadamente R\$ 70 mil reais no comércio de Mangueirinha e em

uma farmácia de Chopinzinho. “O valor é alto porque faz três anos que não repassam as verbas a que temos direito”, afirma. Na segunda-feira, o cacique recebeu telefonemas da Funai de Brasília, convidando-o a ir até o Distrito Federal para negociar a situação. Mas a posição do cacique é certa e ele garante que se os representantes do governo quiserem negociar, terão que vir até a reserva. Enquanto isso as rodovias permanecem interditadas. “Se, for preciso, cavaremos buracos na pista e derrubaremos os bueiros, mas daqui não sairemos sem o acerto final”, ameaça.

O vice-cacique caigangue, da aldeia de Nova Laranjeiras, Olegário Bernaldo, frisa que a situação na sua tribo é a mesma vivida em Mangueirinha. “Vimos com 50 índios para apoiar nossos irmãos e traremos quantos forem necessários para resistir e garantir o que é nosso”, declara.

Na Funai de Guarapuava, que abrange a área de Mangueirinha, o responsável Vladinei Tadeu da Silva foi procurado, mas não pôde atender a reportagem, pois estava em reunião com representantes do governo federal, para tentar uma solução para o impasse.